

MONTANDO UM ROTEADOR de EMERGÊNCIA

Conheça esta solução para quem não tem banda larga ou para quem precisa substituir temporariamente uma conexão que não esteja funcionando, para manter um mínimo de funcionalidade em seus trabalhos, usando a linha discada comum e micros antigos para fazer uma conexão de emergência que pode inclusive ser compartilhada com outros usuários.

Apesar da estrutura de telecomunicações do Brasil ter crescido bastante nos últimos anos, em grandes regiões ainda não existem conexões de banda larga. Além disso, pensando-se no país como um todo, constatamos que na maioria dos bairros existe apenas um único provedor e que, fora das grandes cidades, são raros os locais onde existe mais de uma opção de acesso à internet em banda larga.

Com a enorme dependência da internet em que acabamos ficando, o ideal seria que tivéssemos mais de uma conexão de banda larga para que, caso uma delas falhasse, a outra assumisse o serviço. Muitas empresas já utilizam este recurso, chamado de “conexão redundante” e que mostraremos oportunamente aqui na **Revista PnP**. Por enquanto, queremos dar algumas dicas para quem ainda não tem banda larga ou tem apenas uma conexão – e fica desesperado quando esta conexão única não está funcionando.

Em ambos os casos, seja porque no local não existe banda larga ou porque a conexão caiu, é preciso apelar para a internet discada, aquela antiga, onde se tem um modem analógico ligado a uma linha telefônica comum. Com base neste tipo de conexão mostraremos uma solução simples, que consiste em usar um micro antigo onde se instala um modem convencional. Este micro vai ser configurado para funcionar como roteador de forma a substituir o modem e o roteador de banda larga inoperante ou inexistente.

Assim, quando a banda larga falhar ou ela não existir, nosso roteador improvisado poderá ser colocado no lugar do roteador oficial permitindo, mesmo que precariamente, fornecer acesso à internet à todos daquela rede local. É óbvio que este acesso vai ser muito, mas muito mesmo, mais lento que a banda larga. Não dará para ficar fazendo downloads ou para ver filmes no Youtube, mas permitirá acessar o MSN, os sites dos bancos e verificar os emails.

CONHECENDO O ACESSO DISCADO

A nova geração de técnicos e usuários talvez nem saiba disto, mas antigamente esta era a única maneira de conectar-se à internet: ligava-se um modem analógico no micro, conectava-se a ele uma linha telefônica e usava-se um programa de discagem para acessar uma empresa provedora de acesso à internet. Desta forma a velocidade de conexão pode chegar, em teoria, a 56 kbps de download e 48 kbps para upload. Na prática consegue-se algo em torno de, no máximo, uns 50 kbps e 25 kbps, respectivamente.

No início dessa história toda os modems eram de 14 kbps. Depois surgiram os de 28, 33 e, finalmente, o “estado da arte”, que são os modems atuais de 56 kbps padrão V92. Note que estamos falando de modems convencionais, que transmitem sinais na faixa de sons da voz humana e de maneira analógica e audível pelos nossos ouvidos. O sinal digital dentro do computador é modulado para ser transformado num formato analógico apto a ser transmitido. Na outra ponta da linha existe um outro modem que fará o opo-



Figura 1 – Os diversos tipos de modem analógico